

LUX

DECO

DECO Nº 97 - ABRIL/ MAIO 2026

AL FRESCO

LEVE A CASA PARA O EXTERIOR

*SALAS DE ESTAR
E DE JANTAR*

PARA VIVER E RECEBER
COM NATURALIDADE

TENDÊNCIAS
Descubra o
que define os
interiores agora

ABRIR A
CASA A LUZ





PIERRE FREY CELEBRA 90 ANOS NO PALÁCIO DE QUELUZ

Em fevereiro último, o Palácio Nacional de Queluz recebeu uma noite que parecia suspensa no tempo. Não era apenas a celebração dos 90 anos da Maison Pierre Frey, nem apenas o marco dos 25 anos de parceria com a Barreiros & Barreiros. Era algo mais raro: a sensação de que uma casa francesa, construída sobre memória, matéria e imaginação, encontrava no palácio português um lugar onde podia respirar com naturalidade. Joana Macedo, enquanto curadora, percebeu isso desde o início. Não se tratava de montar um evento, mas de criar uma experiência, e foi exatamente isso que aconteceu. A chegada à Sala dos Embaixadores tinha a cadência de um prólogo. A luz refletida nos dourados, o murmúrio das conversas, o brilho discreto dos copos erguidos, tudo parecia anunciar que a noite não seria apenas comemorativa, mas sensorial. Entre os convidados, Patrick Frey assinava exemplares de Pierre Frey | Textiles, Wallpapers, Carpets, And Furniture, obra que revisita a história, os arquivos e as inspirações que moldaram a maison. O gesto era simples, quase íntimo: um autor a partilhar o seu percurso com quem se aproximava, como se cada assinatura fosse uma pequena janela para dentro da casa que dirige.

Antes do jantar, a Sala da Música tornou-se o centro da noite. Patrick Frey apresentou a nova coleção como quem abre um caderno de esboços que ainda guarda o cheiro da tinta fresca. A maison trouxe amostras, tecidos, papéis de parede, tapetes, peças de mobiliário. Trouxe cores que pareciam ter sido colhidas ao amanhecer e texturas que pediam para ser tocadas. Trouxe, sobretudo, a inspiração que guiou a Coleção 2026: os jardins palacianos franceses, onde a geometria se transforma em paisagem e a natureza se organiza como desenho. A apresentação não era técnica; era sensorial. Patrick Frey falava como quem conta uma história que atravessa gerações, e os convidados ouviam como quem passeia por esses jardins sem sair do lugar. Havia verdes que continham sombra, azuis que continham luz, padrões que evocavam caminhos, fontes, simetrias. Cada peça parecia carregar uma herança, mas também uma inquietação contemporânea, como se a maison estivesse sempre a olhar para trás e para a frente ao mesmo tempo. À medida que se percorriam salas do palácio, percebia-se que a coleção não estava ali para competir com o espaço, mas para

dialogar com ele. Os tecidos encontravam ecos nos estuques, as cores prolongavam detalhes arquitetónicos, as texturas conversavam com as madeiras antigas. Era como se a Pierre Frey tivesse encontrado, em Queluz, um interlocutor à altura da sua própria memória. Mas foi quando as portas da Sala do Trono se abriram que a noite mudou de respiração. Duas violinistas e uma violoncelista começaram a tocar no exato instante em que a sala se revelou. As primeiras notas ergueram-se no ar como um convite, e à medida que os convidados entravam, elas moviam-se suavemente entre as pessoas, desenhando o espaço com som. Não era música de fundo; era música que recebia, que envolvia, que guiava. A decoração inspirada nos jardins franceses, os verdes profundos, as flores, a geometria subtil da mesa, tudo parecia ganhar outra dimensão ao ritmo das cordas. Por um momento breve, mas absoluto, a sala deixou de ser apenas histórica. Tornou-se um lugar suspenso, onde som, luz e matéria se encontravam com uma naturalidade que não se explica, sente-se. O jantar que se seguiu não foi apenas comemorativo.

Foi um momento de reconhecimento. Reconhecimento da história da maison, da visão que a sustenta, da parceria com a Barreiros & Barreiros, construída ao longo de um quarto de século com tempo, confiança e um entendimento comum do que significa trabalhar com beleza e rigor. Entre pratos, brindes e conversas, revisitaram-se conquistas, mas também intuições, riscos, gestos que definem uma casa que nunca deixou de ser familiar, mesmo quando se tornou global. Quando João Barreiros tomou a palavra, falou de percurso, de laços, de futuro. E naquele instante percebeu-se que a celebração não era apenas da Pierre Frey, nem apenas da parceria. Era daquilo que permanece quando tudo muda: a capacidade de criar, de imaginar, de transformar matéria em emoção. A noite terminou devagar, como terminam as noites que não queremos que acabem. E quem saiu do Palácio Nacional de Queluz levou consigo mais do que a memória de uma celebração. Levou a sensação de ter participado num instante raro, um instante em que o design se torna narrativa, o património se torna cenário vivo e a beleza se torna experiência partilhada.



QUANDO O QUARTO RECEBE OUTRA LUZ

A MUDANÇA DE ESTAÇÃO TRAZ SEMPRE UM DESEJO DE LEVEZA. NÃO APENAS NO QUE VESTIMOS, MAS NO MODO COMO HABITAMOS O QUARTO ONDE DORMIMOS E RECUPERAMOS ENERGIA PARA O DIA QUE SE SEGUE. TECIDOS MAIS FRESCOS, CORES QUE ILUMINAM, TEXTURAS QUE DEIXAM O AR CIRCULAR. PEQUENOS GESTOS QUE TRANSFORMAM A ATMOSFERA SEM ALTERAR A ESSÊNCIA. ESTE *REFRESH* PROPÕE EXATAMENTE ISSO, UMA RENOVAÇÃO SUAVE, QUASE INTUITIVA, QUE DEVOLVE AO QUARTO A SENSÇÃO DE LUGAR VIVO, PRONTO PARA ACOMPANHAR OS DIAS MAIS LONGOS, CHEIOS DE LUZ.



1. Cabeceira de cama estofada Kamila, €269, **WESTWING**
2. Fronha de almofada em algodão com bordado, €19,99, exclusivo online, **H&M HOME**
3. Jarra com forma de concha Gíngko, €49,99, **WESTWING**
4. Candeeiro de mesa Melides com base em cimento e abajur cilíndrico em linho, €59, **AREA**
5. Poltrona em madeira de carvalho estofada Olea, €349,95, **SKLUM**
6. Tapete retangular em juta, com acabamento natural, €362, **SOPHIE ALLPORT**
7. Papel de parede Courtine, da coleção Jardin à la Française, da **MAISON PIERRE FREY**, preço sob consulta, representada pela **BARREIROS & BARREIROS**
8. Banco/ mesa de apoio Lovisa em resina, €129, **AREA**
9. Colcha em linho lavado (400 gxm2), a partir de €159, e capa de almofada, €29,99, ambos **ZARA HOME**
10. Espelho de corpo inteiro com moldura em madeira de seringueira, €399, **MAISONS DU MONDE**

PHOTOWALL



ELITIS/ BARREIROS&BARREIROS



Papel de parede da coleção Flower Power da Elitis

A DELICADEZA DO SIMPLES

HÁ OBJETOS QUE PARECEM TRANSPORTAR CONSIGO UM AR MAIS LEVE, COMO SE A CASA RESPIRASSE DE OUTRA FORMA. JARRAS QUE SE TORNAM PEQUENAS ESCULTURAS, PADRÕES FLORAIS QUE DESPERTAM AS PAREDES, ACESSÓRIOS QUE INTRODUZEM COR E MOVIMENTO COM NATURALIDADE. NESTA SELEÇÃO, A NATUREZA ENTRA EM CASA COMO SENSACÃO, DISCRETA, LUMINOSA, QUASE INTUITIVA, E TRANSFORMA O SIMPLES NUM GESTO CHEIO DE VIDA.



3